

PAU DOS FERROS/RN: UMA CIDADE PEQUENA COM CARACTERÍSTICAS DE CIDADE MÉDIA.

Camila Virgínia Gomes Pessoa
Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar
gomes_pessoa@hotmail.com

Hortência Pessoa Rêgo Gomes
Universidade Federal Rural do Semi-Árido
hortenciapessoa@ufersa.edu.br

RESUMO:

O presente artigo trata da ocupação, povoamento e desenvolvimento da cidade de Pau dos Ferros, como cidade polo da região do Alto Oeste, no Rio Grande do Norte. Conhecer o processo de formação territorial de um lugar diz muito a respeito de sua conjuntura atual. Analisar variados aspectos, inter-relações e diferentes características apresentadas permitem compreender os processos e as contradições do espaço urbano. A pesquisa, realizada em diversas fontes escritas e observações *in loco* em variados pontos da cidade, busca traçar um panorama histórico, econômico e social da cidade. Suas características econômicas e populacionais diferem das demais cidades da região, visto que esta desempenha o papel de centro regional para diversas cidades nos estados do Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte próximas a esta. O comércio e os serviços ofertados na cidade convergem uma grande quantidade de pessoas diariamente que procuram esses serviços e mercadorias, mudando a fisionomia do lugar. A implantação de três universidades públicas, instituições particulares de ensino, instituições públicas que prestam os mais variados serviços dão destaque às atividades desenvolvidas no Município. Junto com o processo de urbanização vieram os problemas sociais, econômicos e ambientais característicos das cidades médias e grandes. A falta de empregos para os jovens traz a ociosidade e aumenta o problema da violência na periferia. O investimento em políticas públicas de palnejamento urbano, educação, saneamento, saúde, esportes e segurança além da busca de alternativas econômicas pode ser uma das saídas para a solução do crescimento desordenado da cidade e geração de emprego e renda para a população.

Palavras-chave: **Cidade, Regional, Comércio, Serviços.**

INTRODUÇÃO

Este artigo busca analisar como a cidade de Pau dos Ferros tornou-se cidade-polo em relação às demais cidades do Alto Oeste Potiguar, sua importância econômica, sua dinâmica comercial e sua contribuição para o desenvolvimento regional.

Com uma população pequena, cerca de 30.000 habitantes segundo o IBGE, a cidade apresenta características das cidades médias, como a polarização das cidades em seu entorno.

Suas características econômicas e populacionais diferem das demais cidades da região por ser um centro regional do Alto Oeste Potiguar. O comércio e os serviços ofertados trazem uma grande quantidade de pessoas diariamente que procuram esses serviços e mercadorias, mudando a fisionomia do lugar. A implantação de três universidades públicas, instituições particulares de ensino, instituições públicas que prestam os mais variados serviços dão destaque às atividades desenvolvidas no Município.

Conhecer o processo de formação territorial de um lugar diz muito a respeito de sua conjuntura atual. Analisar variados aspectos, inter-relações e diferentes características apresentadas permitem compreender os processos e as contradições do espaço urbano.

A microrregião de Pau dos Ferros começou a ser povoada no século XVII. Devido, principalmente, ao chamado “ciclo do gado”. Como a maior parte do interior nordestino, a pecuária extensiva foi a principal responsável pelo desbravamento e povoação desta. Os vaqueiros que transportavam o gado com destino ao Ceará e à Paraíba buscavam pouso e água para o gado nas margens do Rio Apodi-Mossoró. Segundo a tradição oral, os vaqueiros marcavam com ferros, usados para marcar o gado, o tronco de uma árvore frondosa

localizada na margem do rio, para que suas marcas fossem conhecidas pelos outros vaqueiros, o que facilitava a identificação das rezes desgarradas. Com o passar do tempo, essa árvore tornou-se ponto de referência para encontros posteriores entre os comboieiros. A localidade ficou conhecida na região como “Pau dos Ferros”.

O primeiro registro que se tem dessa ocupação data de 1717. Em 1733, foi concedida uma carta de sesmaria a Luiz da Rocha Pitta Deusdará, que depois passou para Francisco Marçal, que fundou uma fazenda no local, em 1733. Começou, assim, uma pequena povoação que foi se desenvolvendo ao longo dos anos até ganhar independência política em 1856.

A pecuária e, mais tarde, a agricultura fizeram crescer a população local. A cultura do algodão foi durante bastante tempo uma importante atividade econômica da região, principalmente nas serras de Luís Gomes, Portalegre e Martins, ficando o terreno mais plano para a criação do gado.

Em 1940, quando da realização do primeiro censo do IBGE, a população residente era 14.183 habitantes. Anteriormente, não havia registros oficiais da população, exceto aqueles feitos pelo Cartório e pela Igreja, que registrava casamentos, batizados e óbitos, que servem apenas como base, não possuindo caráter científico. Não havia uma preocupação por parte do Estado em fazer levantamentos populacionais ou outros registros demográficos.

A partir de 1960, vários povoados que pertenciam ao município de Pau dos Ferros se emanciparam, havendo nesse período um significativo decréscimo da população. A agricultura decaiu a partir desse período, com o desmembramento dos municípios de Marcelino Vieira, Rafael Fernandes e outros que eram responsáveis pela produção do algodão no município.

METODOLOGIA

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica, que é básica e obrigatória em qualquer modalidade de pesquisa e desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2002, p.44). Acesso a *sites* que disponibilizam dados estatísticos sobre o Município, das instituições educacionais citadas. Além de vista *in loco* de diversos pontos da cidade para percepção dos problemas socio-ambientais abordados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Indústria: poucas unidades e pouco impacto econômico

A cidade de Pau dos Ferros se destaca pela localização geográfica estratégica. Situada bem no centro da chamada “tromba do elefante”, dá acesso às demais cidades da região. Isso facilitou o desenvolvimento da cidade, tornando-a polo regional. O comércio surgiu, assim, como alternativa à agricultura. Visto que a atividade industrial não se desenvolveu na cidade. As poucas indústrias presentes são pequenas e não representam uma influência econômica significativa para a cidade.

Comércio formal e informal: impacto econômico significativo

O comércio, importante atividade econômica, atrai pessoas que vêm à cidade em busca de produtos e serviços que não encontram em suas cidades de origem ou uma maior variedade e melhores preços. Segundo o IBGE, há 790 empresas registradas no Município, que oferecem variados produtos e serviços não disponíveis nas cidades circunvizinhas.

O mercado informal, representado principalmente pela feira-livre, representa uma atividade econômica significativa, servindo como alternativa de trabalho e renda para a população local e cidades circunvizinhas. Os moradores dos sítios e fazendas da região vêm até à cidade vender seus produtos e comprar aqueles que não dispõem em seus municípios de origem. O comércio de produtos produzidos na zona rural como queijo, manteiga, mel, frutas, milho, feijão, entre outros produtos é feito no meio da rua, em barracas, carrocerias de carros ou pequenos comércios do centro da cidade.

O comércio formal é composto por lojas que vendem material de construção, supermercados, artigos pessoais, calçados, frigoríficos, bazar, livrarias, equipamentos agrícolas tradicionais e modernos, além de uma diversidade de móveis e eletrodomésticos.

O fluxo de pessoas e mercadorias dá ao centro da cidade um caráter fluido, caracterizando-se por uma grande movimentação durante o dia, mas caráter de abandono durante a noite. Vindo assim a criar territorialidades móveis, como territórios de prostituição e consumo de drogas. A presença de um grande número de prédios comerciais e poucas residências dá ao Centro, caráter eminentemente comercial.

Serviços: base de sustentação da economia local

A cidade possui alguns dos equipamentos urbanos mais comuns às cidades médias tais como hospitais, escritórios de empresas de contabilidade, advocacia, clínicas médicas particulares, agências bancárias e repartições públicas que não podem ser encontradas em outras cidades da região tais como: Tribunais de Justiça, Eleitoral, Do Trabalho, Justiça Federal, Ministério Público Estadual, Procuradoria Federal, Diretoria de Ensino e Cultura (DIREC), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Central do Cidadão, Departamento de Estradas de Rodagem (DER), Departamento Nacional de Obras contra as Secas (DNOCS), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), Unidade Regional de Saúde Pública (URSAP), Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (SEBRAE), Cartório Eleitoral, agências das Receitas Federal e Estadual, Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e agências bancárias do Banco do Brasil, Bradesco, Banco do Nordeste e Caixa Econômica Federal, além dos correspondentes bancários.

No setor educacional, a cidade possui várias escolas públicas e particulares que atraem alunos de diferentes locais da região.

Mas, o que mais atrai pessoas de diferentes localidades é a presença das universidades. Na cidade há três instituições públicas de ensino superior: a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte através do Campus Avançado “Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia”, o Instituto federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (IFRN) e a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) que oferecem vários cursos de nível superior.

A UERN, primeira instituição a ser implantada na cidade, atualmente oferta 09 cursos de graduação, segundo *site* da Instituição. Sendo eles: Administração, Ciências Econômicas, Educação Física, Enfermagem, Geografia, Letras (Língua Portuguesa), Letras (Língua Inglesa), Letras (Língua Espanhola) e Pedagogia. Na pós-graduação, há 03 mestrados em funcionamento Mestrado em Letras, Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, Mestrado em Ensino, este último em parceria com a UFERSA e o IFRN. Recentemente, o Campus teve um doutorado em Letras aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Dantas (2014) mostra que a expansão da UERN, implantada na cidade desde 1976 e ampliada a partir de 2004,



trouxe não apenas novo fôlego para aquele Campus, com o aumento e a diversidade dos novos profissionais e alunos que chegavam, mas também contribuiu para dinamizar a economia local e ampliar sua área de atuação.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Campus Pau dos Ferros, foi inaugurado em 2009 e oferece três cursos de Nível Médio Integrado e Nível Subsequente: Alimentos, Apicultura, Informática e três cursos de Nível superior: Química, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS), segunda Licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática. Além de uma especialização em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido, segundo *site* da Instituição.

A Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), implantada em 2012, oferece seis cursos de graduação: Bacharelado em Ciência e Tecnologia, Bacharelado em Tecnologia da Informação, formações em primeiro ciclo e Engenharia Civil, Ambiental e Sanitária e de Computação, em segundo ciclo de formação. Além do curso de Arquitetura, com ciclo de formação integral. Com a implantação dessas instituições é visível a movimentação de estudantes e professores vindos de outras localidades em busca de estudo e trabalho. A ampliação desses Câmpus é o reflexo dessa demanda que tende a aumentar com o passar do tempo.

A implantação de faculdades privadas na cidade fez crescer ainda mais essa demanda, visto que atraem alunos, professores e demais servidores para a cidade, aumentando o fluxo de pessoas de forma permanente e temporária.

A Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar foi criada em 2009 e oferece os cursos Administração, Direito, Psicologia, Design de Moda, Design de Interiores e Pedagogia. Cursos de especialização em MBA em Marketing e Vendas e em Docência do Ensino Superior. Ainda segundo o *site* da instituição, o Curso de graduação em Marketing está em processo de liberação pelo MEC e o Curso de graduação em Medicina está em fase de implantação.

A Faculdade Anhanguera oferece os Cursos de Administração, Gestão Pública, Ciências Contábeis, Recursos Humanos, Enfermagem e Serviço Social.

Assim, a Educação Superior é um dos fatores que influenciam o desenvolvimento econômico e social de Pau dos Ferros e a diferenciam das demais cidades que compõem sua

área de influência. Pois, além de evitar a saída de jovens da região para estudar nas capitais, atrai jovens de outras regiões para estudar na cidade, emprega trabalhadores especializados e mão de obra menos qualificada nas construções das instalações desses campus e demais serviços e mercadorias requeridos para atender a esse novo contingente de pessoas, como estabelecimentos que servem refeições, supermercados, farmácias, vestuário e aluguel e compra de imóveis.

O setor da saúde é outro setor de destaque da cidade. Segundo Dantas (2014),

a construção do hospital regional Dr. Cleodon Carlos de Andrade, inaugurado em 1990, vem reforçar essa polaridade e ampliar, inclusive sua área de atuação. De acordo com o relatório de gestão (2011) o HCCA atende 37 municípios do Alto Oeste além de cidades fronteiriças dos estados da Paraíba e do Ceará.

Segundo o IBGE, no perfil das cidades brasileiras, a cidade de Pau dos Ferros possui 36 estabelecimentos públicos de saúde.

Clínicas particulares de diversas especialidades médicas ajudam a compor esse quadro de serviços encontrados.

Infraestrutura urbana: uma realidade parecida com outras cidades do Nordeste

Quanto à estrutura urbana pode-se observar que a Avenida Getúlio Vargas, no Centro, ainda guarda marcas do ciclo do gado com construções históricas de casas de antigos fazendeiros. As poucas residências existentes abrigam, principalmente, pessoas idosas que resistem a deixar o seu local de origem por possuir uma identidade com o lugar. Com o passar do tempo, é provável que os habitantes que ainda resistem tenham que se mudar devido à especulação imobiliária que valoriza os terrenos próximos ao Centro aumentando a procura por essas áreas.

As disparidades vistas entre os diferentes bairros da cidade são imensas variando de localidades próximas ao Centro que dispõem de boa infraestrutura arquitetônica e de saneamento a alguns bairros da periferia que, no geral, menos favorecidos sofrem com péssimas condições de habitação e falta de saneamento básico. Segundo Correia (2005) “O espaço urbano é profundamente desigual, constitui-se em característica própria do espaço urbano capitalista.” Como respectivos exemplos temos o bairro Princesinha do Oeste com ruas planejadas, pavimentadas, casas de alvenaria e sistema integrado de esgotos, onde se percebe a presença do Estado na organização do espaço. Segundo Correia (2005):

... a ação desses agentes (produtores do espaço urbano) serve ao propósito dominante da sociedade capitalista, que é o da reprodução das relações de produção, implicando a continuidade do processo de acumulação e a tentativa de minimizar os conflitos de classe, este aspecto cabendo particularmente ao Estado.

Bem próximo ao Princesinha do Oeste encontramos o Bairro Manoel Deodato que possui ruas sem o mínimo de organização, falta de saneamento e pavimentação, principalmente nas ruas mais próximas ao Rio Apodi-Mossoró, onde pode-se ver claramente feições erosivas causadas pela ação da água e dos esgotos que correm pelas ruas provocando mau cheiro e, possivelmente, doenças. Um dos principais problemas do bairro, principalmente, na localidade Beira Rio é a condição de moradia da população que geralmente mora em um barraco de taipa e em alguns casos bem próximo à margem do Rio Apodi, por não dispor de condição financeira para habitar em local diferente. Um outro exemplo é o Riacho do Meio, um dos bairros mais populosos da cidade, que sofre com a falta de planejamento urbano. No local, podemos observar uma grande quantidade de problemas tais como: ocupação em área irregular próximas ao Açude 25 de Março e ao canal que serve de sangradouro do açude, falta de organização das ruas e em alguns casos péssima qualidade das residências. Correia (2005)

As áreas residenciais segregadas representam papel ponderável no processo de reprodução das relações de produção, no bojo do qual se reproduzem às diversas classes sociais e suas frações: os bairros são os locais de reprodução dos diversos grupos sociais.

Perspectivas para o futuro: crescimento populacional e verticalização

Um dos aspectos mais relevantes a ser observados na cidade é processo de verticalização recente. A especulação imobiliária e a falta de áreas desocupadas no centro da cidade fizeram surgir um processo de verticalização. A construção de apartamentos e prédios comerciais com objetivos especulativos mostra o valor de troca e não de uso atribuído a essa terra urbana. Com a ampliação do campus da UERN, a implantação dos campi do IFRN e da UFERSA a construção de prédios de apartamentos aumentou visando à chegada de estudantes de várias cidades do Nordeste. Esse aumento pôde ser percebido após a implantação desses *campi* que valorizou terrenos próximos às sedes, áreas antes pouco valorizadas por ficar distante do centro. A valorização dos terrenos em área urbana também é um reflexo dessa especulação.

Com o aumento da população, também crescerá a procura pelo comércio dos mais variados produtos.

CONCLUSÃO

A cidade de Pau dos Ferros, centro de referência para as cidades do Alto-Oeste potiguar, desempenha importante papel na oferta de produtos e serviços na região. Mesmo com todo o potencial econômico local não se percebe efetivamente uma empresa de referência regional no que diz respeito ao número de empregos e capital empregado. Apesar dessa importância, deixa muito a desejar no que se refere à infraestrutura urbana. É preciso uma intervenção por parte do poder público para que se faça a urbanização de algumas localidades especialmente o Centro da cidade que durante a semana serve de estacionamento aos carros de linha, oriundos das cidades circunvizinhas. A feira municipal precisa de espaço adequado, com urbanização do local, construção de quiosques para abrigar os feirantes, que expõe suas mercadorias, muitas vezes, carnes, frutas e verduras ao ar livre, comprometendo a qualidade dos mesmos.

O poder público precisa ver o saneamento básico e pavimentação de ruas como prioridade. A ocupação de áreas urbanas deve ser fiscalizada, mas com a devida alternativa de ocupação de áreas de construção.

As políticas públicas em educação devem buscar a melhoria na Educação Básica para que os jovens possam ter acesso às universidades e, adentrando nelas, possam garantir sua permanência com sucesso, aumentando significativamente o número de egressos. As políticas econômicas devem priorizar programas e ações que possibilitem o ingresso desses jovens no mercado de trabalho, garantindo sua permanência na região de origem, não precisando migrar para buscar empregos em outras regiões.

REFERÊNCIAS

CORREIA, R. L. **O que é espaço urbano**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2005.(Série Princípios).

DANTAS, J. R. Q. **A cidade média interiorizada: pau dos ferros no desenvolvimento regional**. XIII Seminário Internacional da Rede Iberoamericana de investigadores sobre globalización e território. Anais. Disponível em: http://www.rii.sei.ba.gov.br/anais_xiii/gt6/GT6_JOSENEY.pdf

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em:
<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=240940&idtema=16&search=rio-grande-do-norte|pau-dos-ferros|sintese-das-informacoes>

IFRN. Campus Pau dos Ferros. **Site institucional**.
<http://portal.ifrn.edu.br/campus/paudosferros>

UERN. Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia. Site.
<http://www.uern.br/campus/servico.asp?item=pau-dos-ferros>

_____. <http://www.uern.br/servico.asp?item=noticia¬id=7591>

_____. <http://www.uern.br/cursos/default.asp?item=ensino-cursos-por-campus#pos-graduacao>

UFERSA. **Site Institucional**: <http://assecom.ufersa.edu.br/2014/12/19/reformulacao-de-pau-dos-ferros-inclui-arquitetura-e-outros-tres-novos-cursos/>

_____. Campus Pau dos Ferros. **Site institucional**. <http://paudosferros.ufersa.edu.br/>

